

## **Contabilidade Esportiva: Um estudo sobre o futebol brasileiro<sup>1</sup>**

Vitor QUEIRÓZ<sup>2</sup> (vittorqrz@gmail.com)

Paulo Sérgio GARCIA<sup>2</sup> (paulinho\_garcia18@hotmail.com)

Sandro Augusto Teixeira de MENDONÇA<sup>3</sup> (satmendonca@gmail.com)

Ivan GÖTTEMS<sup>4</sup> (ivangottems@gmail.com)

1 Este artigo foi escrito para cumprimento das exigências e requisito para aprovação da disciplina TCC II. A orientação da produção do artigo ficou sob responsabilidade do Professor Dr. Sandro Augusto Teixeira de Mendonça e Coorientação do Professor Me. Ivan Göttems.

2 Aluno do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB), turma 2015-2018.

3 Possui graduação em Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (1995), graduação em Estudos Sociais pelo Centro de Ensino Superior de São Carlos (ASSER) (1991), mestrado em Conservação e Manejo de Recursos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (2000) e doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo (USP) (2006). Atualmente é professor III da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB). Tem experiência interdisciplinar em Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e Filosofia, com ênfase em Sociologia, Sociologia da Educação e Organizacional, Sociologia Rural, Gestão da Qualidade, Gestão Ambiental e Governança Corporativa, Filosofia e Filosofia da Educação, Metodologia Científica.

4 Mestre em Direito, especialista em gestão pela PUC-SP, graduação em Direito pelo Centro Universitário Toledo Araçatuba, graduação em Ciências Contábeis pelas Faculdades Católicas Salesianas Araçatuba/SP, proprietário do escritório DELTHA ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA, professor de Graduação e Pós-Graduação.

**Data de submissão do ARTIGO DE PESQUISA: 03/12/2018 (08:37PM)**

**Contabilidade Esportiva: Um estudo sobre o futebol brasileiro**
**RESUMO**

O presente artigo objetivou demonstrar os problemas que os clubes de futebol do Brasil têm em distribuir e esclarecer corretamente suas receitas e despesas e encontrar soluções para a contabilidade esportiva do Brasil. A partir da observação das dificuldades encontradas, verificou-se a necessidade da produção e publicação deste trabalho, pois todos os adeptos a esse esporte buscam saber de suas políticas internas e se estão em dia com suas contas, levando assim interesses de todas as partes envolvidas inclusive o governo. Observa-se nesse mesmo caminho que os profissionais da contabilidade nesse âmbito vêm se estruturando e buscando a transparência dos clubes, devido a exigências legais de novas leis. Entretanto eles não conseguem por si só serem transparentes, fechando os balanços contábeis, se livrando das dívidas e obtendo superávits. Esclarecendo os objetivos como, descrever o perfil dos clubes brasileiros em sua gestão contábil, esclarecer os possíveis erros praticados por eles, encontrar as principais causas que os levam ao endividamento e identificar o tipo de assessoramento que esses clubes têm, buscando também mostrar a importância deste assessoramento na gestão da entidade esportiva.

**Palavras-chave:** Clube. Gestão. Endividamento. Faturamento. Transparência.

**Sports Accounting: A study on Brazilian football**

**ABSTRACT**

The present paper aimed to demonstrate the problems that soccer clubs in Brazil have in distributing and correctly clarifying their revenues and expenses and finding solutions for sports accounting in Brazil. From the observation of the difficulties encountered, it was verified the necessity of the production and publication of this work, since all the fans of this sport seek to know of their internal policies and if they are in day with their accounts, thus taking interests of all the parties involved including the government. It is observed in this same way that the professionals of the accounting in this scope have been structuring and seeking the transparency of the clubs, due to the legal requirements of new laws. However, they can not by themselves be transparent, closing the balance sheets, getting rid of debts and obtaining surpluses. Clarifying objectives such as describing the profile of Brazilian clubs in their accounting management, clarifying possible mistakes made by them, finding the main causes that lead them to indebtedness and identifying the type of advice that these clubs have, also trying to show the importance of this advice on the management of the sporting entity.

**Key words:** Club. Management. Indebtedness. Revenues. Transparency.

## INTRODUÇÃO

No Brasil o futebol chegou em 1894, trazido por um brasileiro chamado Charles Miller da Inglaterra, desde então se tornou o maior campeão mundial, tendo em seu currículo 5 campeonatos mundiais, assim foi considerado por muitos como o país do futebol, sendo reconhecido como a maior paixão nacional abrangendo a todas as classes sociais.

O futebol por se tratar de um esporte extremamente competitivo onde arrasta multidões de pessoas também envolve quantidades altas de receitas e despesas.

Em vista da importância e do amor que as pessoas têm por este esporte, os intelectuais viram como uma grande oportunidade de negócio, transformar os clubes de futebol em empresas, movimentando bilhões de reais anualmente.

Suas receitas na qual se trata de quantidades altas, se deriva de vários aspectos, sendo de formação e venda de jogadores nas quais são vendidos para o exterior, ou na negociação com patrocinadores, vendas de produtos esportivos, entre outras. Já suas despesas se derivam de salários altos de jogadores e colaboradores dos clubes, tendo também despesas com funcionários diretos e indiretos, desde roupeiros a cortadores de grama, entre outras.

O grande problema é que devido a movimentação de dinheiro ser tão alta, a falta de transparência e a falta de assessoramento contábil correto acabam prejudicando a maioria dos clubes brasileiros, acarretando numa má administração financeira, gastando mais do que ganha por pressão de torcida, imprensa, sócios, deixando com que suas contas fiquem no vermelho.

Neste caso após identificar, analisar e avaliar tais problemas resolveu-se através de estudos sobre este ponto procurar soluções para que os clubes de futebol possam ter saldos positivos em suas contas, fazendo com que o futebol evolua no Brasil assim como é na Europa.

## MÉTODO

O presente artigo teve como fundamentação metodológica a Pesquisa Bibliográfica. Ele foi escrito para cumprimento das exigências e requisito para aprovação da disciplina TCC II e cumpriu todos os caminhos demandados pela Pesquisa Bibliográfica.



## DESENVOLVIMENTO

A contabilidade esportiva tem sido mudada ao decorrer dos anos para que haja clareza, uniformidade e padronização das informações divulgadas nos registros contábeis. Sendo assim, o Conselho Federal de Contabilidade aprovou a Resolução 1.005/2004, expedida em (NBC T) 10.13, tem sido revogada pela resolução 1.429/2013 que aprovou a Interpretação Técnica Geral 2003, tratando-se dos procedimentos contábeis e das regras de divulgação a serem observadas e seguidas pelos clubes (PATON et al., 2014)

De acordo com A Lei nº 9.615/1998 é garantido que todas as entidades esportivas devem elaborar suas demonstrações financeiras e publicá-las em sítio eletrônico, segundo o Conselho Federal de Contabilidade. Ainda, a Resolução 1.429/2013 do Conselho Federal de contabilidade enfatiza que as entidades desportivas profissionais devem seguir todos os princípios e normas de contabilidade priorizando a transparência do clube (KRUPP e SOUZA, 2016).

Um dos objetivos da contabilidade é garantir informações para diversos tipos de usuários. Ela está presente no dia a dia do clube de futebol sendo indispensável para ele (EVARISTO, 2007).

Um dos principais ativos dos clubes são as aquisições de passes de jogadores, jogador formado no clube tem seus gastos de formação lançados na DRE, gastos com viagem, prêmios, salários, amortização de passe dos jogadores, entram no balanço patrimonial. Os clubes de futebol movimentam cifras elevadíssimas na qual também geram empregos diretos e indiretos, além de criar craques em curto prazo e os transacionar por valores dimensionais. De acordo com a Confederação Brasileira de Futebol, dos US\$ 250 bilhões anuais que se estima que o futebol movimenta no planeta, o brasileiro é responsável por US\$ 32 bilhões (Idem).

E o que mais os torcedores buscam em seus clubes do coração, fora títulos é

claro, é a transparência relacionado à receita e despesa de seu time, entrando assim a demonstração contábil. As informações não devem ser apenas de jogadores, técnicos ou de dirigentes, e sim das movimentações financeiras da entidade, sendo o mais transparente possível. E as demonstrações contábeis devem ser atestadas por auditores independentes dando credibilidade aos clubes (Idem).

A contabilidade brasileira no futebol sempre se encontra em grandes problemas quando o assunto é na gestão de seus recursos, mesmo com a lei aprovada de moralização do futebol em 2003, os cartolas têm grandes problemas, pois o objetivo específico da lei é a transparência e uma contabilidade mais clara, e geralmente os clubes tem particularidades de difícil comparação (CARVALHO, 2005).

Com a construção da política nacional de esporte, evidenciou-se uma constante tentativa de estruturação dos setores administrativos e financeiros relacionado ao setor esportivo brasileiro. Nesta perspectiva, a contabilidade esportiva assume papel importante no processo de avaliação e regulamentação de ações promovidas por tais setores. A lei <sup>a</sup> 9.615/1998, a qual institui normas gerais sobre desporto, verificou que as diretrizes legais das entidades esportivas foram estruturadas, no sentido destas entidades responderem por seus atos em diversos âmbitos: fiscais, contábeis, entre outros (RAIMUNDO e SILVA, 2014).

Com a modernização da gestão contábil e financeira dos clubes, surgirão muitas vantagens, a começar pela capacidade de os times levantarem capitais para a manutenção das suas atividades. A transparência é um subproduto desse modelo e hoje é impossível um clube atrair investidores privados, competindo com outras opções de investimento, sem uma contabilidade correta, à prova de interpretações destoantes dos princípios fundamentais de contabilidade. A situação financeira e administrativa caótica pela qual o futebol brasileiro vem passando nos últimos anos pode ser estancada e esses clubes poderão, enfim, se preparar para uma nova fase, ou seja, a fase dos grandes clubes-empresa brasileiros (RUSSANO e MARINO JUNIOR, 2007).



No mundo do futebol os faturamentos das equipes são extremamente altos, mas a maioria dos clubes sofrem pela má administração contábil e financeira chegando à beira da falência. Com o tempo futebol deixou de ser um mero entretenimento para também ser reconhecido como uma forma de captação de recursos através dos atletas advindos dos clubes. A falta de transparência e exigibilidade nas entidades esportivas brasileiras torna a gestão dessas entidades sem confiabilidade aos olhos de potenciais investidores tanto no Brasil como no exterior e isso diminui o valor de capital injetado no setor. Espera-se que através das Demonstrações Contábeis cada dia mais a sociedade possa conhecer a real situação econômico-financeira dos clubes brasileiros de futebol (RASCHKA et al., 2009).

O futebol chegou ao Brasil na segunda metade do século XIX, trazido por intermédio de marinheiros ingleses, holandeses e franceses na qual era praticado nas praias. Em 1882 há relatos que os funcionários do SP Railway, de Jundiaí, teriam aprendido a jogar. Também se comenta que no mesmo ano no Rio de Janeiro alguns funcionários do Leopoldino Railway também teriam experimentado o futebol (LANNI, 2008).

O esportista Charles Miller “pai do futebol no Brasil” ao retornar da Inglaterra em 1894 trouxe consigo bolas, uniformes de futebol, bombas de encher a bola e agulha, e consigo a certeza de convencer seus amigos britânicos que aqui residiam na cidade de São Paulo, a se tornarem jogadores futebolistas. Em pouco tempo não só este grupo, como boa parte da sociedade elitista brasileira da época, dominavam as ligas e estabelecia este jogo como uma prática esportiva para ricos e brancos apenas (SOUZA, 2013).

No Brasil o futebol nunca foi proibido ao contrário de diversos países por onde o ele passou, na época no Brasil procurava-se incentivar pessoas a pratica-lo e os inúmeros colégios de pessoas ricas formavam excelentes jogadores, caso não houvesse o futebol nos colégios os alunos reivindicavam a presença desse esporte, pois era uma forma ideal de lazer. Sendo assim o futebol passou a ser a atividade mais procurada ganhando o coração dos brasileiros (CUNHA JUNIOR et al., 2009).

Hoje diferente de antigamente quando se originou no Brasil, o futebol brasileiro pode ser aplicado até nas camadas menos favorecidas da sociedade por ser um esporte praticado de improviso, com qualquer número de jogadores, mesmo com desnível de idades e podendo ser jogado ao ar livre e em qualquer tempo (ANTUNES, 2004).

Sendo assim o futebol no Brasil se popularizou a partir de 1930, antes dessa década a prática do futebol era restrita a pequenos grupos a elite urbana. Com tudo em 1930 tornou se um elemento de identidade nacional, tanto que em 1950 tivemos a primeira Copa do Mundo realizada em nosso país. O maracanã por décadas foi o maior estádio do mundo. O primeiro campeonato nacional foi realizado em 1971. No Brasil ele é muito mais que uma mera modalidade esportiva, tem a condição de elemento central na cultura brasileira (MASCARENHAS, 2012).

Observa-se que para algumas pessoas o futebol é algo comum com jogadas e passes, mas para outras um conceito de cultura como costumes, vestimentas ou até mesmo uma forma de comunicação e expressão em suas redes sociais (SOUZA, 2013).

O futebol por ser tratado no Brasil como um domínio associado à competição e ao uso desinibido do corpo e jogado em equipe, isso faz com tenhamos uma idéia simbólica de coletividade com aspectos de uma família, com a qual se tem simpatia, 'sangue' e amor. Outra característica é que ele é jogado com os pés, exigindo grande qualidade técnica dos jogadores, trazendo inúmeras probabilidades do resultado final mesmo que um time seja superior ao outro. Em virtude dessa incerteza que o jogo de futebol nos proporciona, insinuam-se idéias de sorte, destino, predestinação e vitória, ligando o futebol com religião e transcendência no caso brasileiro (KRAUSE, 2010).

O futebol tem sido tema de debates em todos os veículos de comunicação, e nessas discussões se fala muito sobre ser uma atividade lúdica, sendo que alguns analistas atribuem o esporte como uma perigosa função de desviar a sociedade de seus problemas prioritários. Em seu contexto o autor supracitado discorda de tais



opiniões, pois para o mesmo nenhum clube de futebol nasceu com intuito deliberado de ludibriar os interesses sociais e políticos do povo (CALDAS, 1986).

O perfil dos clubes brasileiros se baseia em carência ou mesmo ausência de informações sobre suas contas. Eles são retraídos em boas práticas de Governança Corporativa apresentando sérios conflitos de interesses. Mas com uma ressalva, nos últimos anos, os balanços melhoraram e também apareceram mais. Entretanto, é apenas um pequeno progresso, até porque apresentar o balanço é o mínimo dos mínimos, além de ser obrigação legal que não era cumprida e mesmo hoje é “meio” cumprida (GONÇAVES, 2012).

No Brasil, ao contrário de alguns países europeus, os clubes são constituídos como entidades sem fins lucrativos e sua gestão é de responsabilidade dos sócios eleitos para os cargos diretivos. Deste modo, o Brasil não está acompanhando as tendências internacionais de transformação dos clubes em sociedades empresárias, prejudicando a adoção de uma gestão profissional (FREITAS, 2013).

Os clubes de futebol do Brasil não distribuem lucros, mas devem ser administrados como empresas, visto que o alcance do superávit é essencial para a manutenção e modernização do setor. O superávit obrigatoriamente deve ser reinvestido em favor da entidade que o gerou (PATON et al., 2014). Eles precisam e devem ser transparentes e demonstrar de forma clara as origens e aplicação de seus recursos (COAN e MELGIER, 2010).

Esse nível de transparência dos clubes vem melhorando, porém de forma lenta e gradual. A divulgação de balanços e sua publicação em seus sites oficiais continuam a ser persistentemente ignorados por vários clubes tanto pequenos como os grandes de nosso país. Essa falta de clareza com as informações financeiras é prática comum no mundo do futebol, até mesmo no mercado Europeu. Alemanha e Inglaterra são os únicos modelos a serem seguidos. Para efeito de comparação, em 2012 apenas dois clubes brasileiros publicavam seus Relatórios Anuais (Corinthians e Fluminense), e apenas um (Corinthians) publicou o orçamento para o ano seguinte (GONÇALVES, 2012).

Ainda segundo o autor supracitado acima os clubes da capital de São Paulo, o Corinthians é o time mais transparente, o São Paulo o que possui melhor disclosure (termo contábil usado para descrever o processo de fornecimento do acesso público as informações), o Palmeiras apresenta a maior periodicidade de publicação dos balanços e, por fim o Santos, que detém o maior histórico de balanços para consulta.

O processo de empresarização dos clubes de futebol parece bastante evidente somente em alguns clubes, o traço concepção, produção e venda de mercadorias pode ser mais bem compreendido se considerarmos o fato de que essas organizações se originam do desejo de agrupamento, no caso a ideia que se é transmitida é que se o torcedor adquirir produtos ira vincula-lo ao clube (COSTA e SILVA, 2006).

A empresarização dos clubes de certa forma promove o desenvolvimento dos clubes por se tratar de vendas de mercadorias e outros tipos de receitas, mas por outro lado causa impactos sobre a sociedade brasileira transformando seres humanos em mercadorias, torcedores em clientes e espetáculo em produto (SILVA e ALVES, 2012).

No perfil dos clubes de futebol a governança corporativa dificulta uma correta gestão operacional e financeira. Via de regra os conselhos dos clubes são formados por centenas de pessoas, distribuídas em dois grupos, quais sejam: os beneméritos, sócios que fizeram alguma contribuição financeira expressiva ao clube em algum momento, e os eleitos, que entram através de eleições diretas, da qual todo o quadro de sócios pode participar (KFOURI, 2012).

Ainda segundo o autor supracitado acima dois elementos de suma importância de uma empresa competitiva no mercado, não estão presentes nos clubes de futebol, são eles: a responsabilidade limitada em caso de geração de prejuízos seguidos, com o registro de patrimônios negativos, o que faz o risco moral dos dirigentes ser praticamente inexistente (apesar das episódicas denúncias feitas nos grandes jornais em suas reportagens) e a falta de remuneração dos dirigentes

eleitos que fazem a gestão do dia a dia, o que acaba gerando interesses escusos, como na participação dos direitos econômicos de alguns jogadores, ou no possível desvio de recursos propriamente dito.

Os principais geradores de receitas dos clubes são: transmissão de jogos, direito federativo e direito econômico, bilheteria, patrocínio e publicidade, licenciamentos e franquias, e por fim, títulos. Um dos conteúdos mais assistido na TV e com propostas cada vez melhores para os times, a maior e mais importante receita é a transmissão dos jogos (KRUPP e SOUZA, 2016).

A maior parte do faturamento ainda vem dos direitos de transmissão das partidas televisionadas e a venda de jogadores, porém somente essas receitas não paga seus débitos acumulando dívidas enormes, nesse caso os clubes procuram outras formas de receita como criação de franquias, exploração da marca por meio de produtos licenciados e oportunidades novas de patrocínios, como lanchonetes e lojas no estádio (PARADIZO e RODRIGUES, 2011).

Segundo Leister (2017, pg s/n), “Os clubes de futebol brasileiro têm um grande problema com suas contas, pois eles aumentam os faturamentos, mas também aumentam suas despesas”.

Os times brasileiros de maiores torcidas apontaram um crescimento na geração de receitas entre 2010 e 2012, e novamente entre 2014 e 2016. Esses 20 clubes que totalizam o maior faturamento bruto anual passaram de R\$1,8 bilhão em 2010 para R\$3,1 bilhões em 2012, esses dados se mantiveram até o ano de 2014, após isso voltou a subir chegando em 2016 a R\$4,9 bilhões em valores correntes (KFOURI, 2017).

Já em 2017, o futebol brasileiro perdeu capacidade financeira. O faturamento combinado dos 20 clubes que jogaram a primeira divisão e os quatro que subiram da segunda divisão caiu 1,1% e ficou em R\$ 5,07 bilhões. Ao passo que seu endividamento aumentou 4%. Foi de R\$ 6,77 bilhões devidos para R\$ 7,01 bilhões (CAPELO, 2018).

É a primeira vez no Brasil que os clubes ultrapassaram a marca de R\$ 5 bilhões em receitas. A bilheteria dos estádios cresceu 9%, os recursos com patrocínios 27% e as receitas com sócios outros 17% (SOMOGGI, 2018).

Apesar dos grandes faturamentos dos clubes brasileiros, ainda não se compara com os faturamentos de outros países, em exemplo mais claro a taxa de ocupação dos estádios brasileiros em 2017 foi de 66%, já a dos ingleses foram de 95,1%. A média de público por jogo no Brasil foi de 16 mil, contra 36 mil da Inglaterra. Os jogos do campeonato brasileiro são transmitidos para cerca de 60 países, os do inglês para 210. O Corinthians, pelo título do campeonato brasileiro disputado em 2017, recebeu R\$ 18 milhões já o Chelsea pelo título de 2016-2017 ficou com quase 38 milhões de libras (cerca de R\$ 171 milhões) (FRANCO JUNIOR, 2018).

A situação financeira dos clubes brasileiros, estando a maioria endividados, mostra uma ineficiente administração e gestão de todos eles (LEONCINE, 2001). Com o aumento de receitas, eles passam a investir mais, e com isso acabam aumentando suas dívidas, demonstrando problemas em suas administrações (FREITAS, 2013). Um grande exemplo é quando vendem um jogador muito importante do time, mesmo sendo por uma quantia muito alta, a maioria acaba gastando mais do que recebeu tentando trazer alguém para substituí-lo, muitas vezes no desespero para mostrar a torcida que vão reparar a venda de tal jogador.

Dívidas preocupantes são as trabalhistas, que aumentaram R\$ 103 milhões no decorrer de 2017 e hoje correspondem a 21%. Essas dívidas oferecem riscos consideráveis, visto que tanto ex-atletas quanto times adversários conseguem bloqueios e penhoras de verbas na justiça (CAPELO, 2018).

O TST (2018) divulgou que as condenações em ações trabalhistas movidas por jogadores e por empregados acontecem frequentemente, causando severos danos aos cofres dos clubes.

O clube como qualquer pessoa física ou jurídica que tenha contra si condenação, tem a obrigação de quitar a dívida. Assim é comum lermos notícias sobre penhoras de renda de bilheteria (Idem).

Um grande problema que aumenta o endividamento é a falta de um plano para quitar estas dívidas, o que impede os clubes de equilibrarem gastos e ganhos. Em meio a esta confusão, vários clubes usam o dinheiro que arrecadam para pagar contas atrasadas e são obrigadas a pegarem empréstimos em bancos, que cobram juros altíssimos, assim criando uma bola de neve com suas contas (AMBROSIO, 2013).

A contabilidade, que possui entre seus objetivos a transmissão de informações para se conseguir uma gestão estratégica de qualidade visando o futuro da empresa, busca definir a melhor solução dentre as variações do mercado, as suas consequências e as limitações que cada entidade possui (SANTOS e GRUEL, 2010). Nessa lógica nota-se que os clubes de futebol do país não vão de encontro a tais informações, com falta de transparência e dirigentes amadores, possíveis novos investidores não buscam colocar seu dinheiro nos times brasileiros, complicando a busca por recursos, e dificultando ainda mais a ação dos dirigentes (CARVALHO, 2005).

No clube de futebol, a ciência contábil é indispensável, pois ela fornece todas as regras para a apresentação dos valores do clube (KRUPP e SOUZA, 2016). Sendo fundamental para que se tenha as demonstrações contábeis divulgadas adequadamente e com credibilidade a seus usuários (RUSSANO e MARINO JUNIOR, 2007).

Uma maneira de torcedores e pessoas interessadas conhecerem a realidade de qualquer clube de futebol é por meio das demonstrações contábeis obrigatoriamente divulgadas por eles, sempre em seus sites oficiais, além de outras demonstrações financeiras, sociais e econômicas que os clubes voluntariamente apresentam (PATON et al., 2014).

A receita gerada no Brasil e no mundo entre produtos e vendas de jogadores



são altas, porém os clubes de futebol ainda sofrem pela má administração contábil e financeira chegando a beira da falência (EVARISTO, 2007).

Devido a necessidade de um planejamento de gestão contábil surgiu então a aplicação das normas contábeis que demonstrem de maneira adequada e de forma transparente esses números (Idem).

Analisando a contabilização dos passes dos atletas entre alguns clubes do estado do Rio de Janeiro e São Paulo até o ano de 2003, observa-se que cada clube fazia seus lançamentos sem um critério ou padronização (SZUSLER, 2018).

Então setembro de 2004 através da resolução nº 1.005 o Conselho Federal de Contabilidade aprovou a NBC (Normas Brasileiras de Contabilidade) T 10.13 – “Dos aspectos contábeis específicos em entidades desportivas profissionais”, que regula uma transparência financeira, administrativa e contábil dos clubes (SOARES, 2004. s/n).

Entre os principais aspectos da contabilidade no futebol está a formação de atletas e contratação ou renovação de atletas profissionais (Ex. pagamento de luvas), que deverá ser registrado no Imobilizado, também os direitos contratuais no ativo imobilizado devem ser amortizados de acordo com o prazo de contrato, entre outros (Idem).

Em janeiro de 2013 houve a substituição da resolução nº 1.005 citada acima, para a nº 1.429, que aprovou a Interpretação Técnica Geral (ITG 2003) – Entidade Desportiva Profissional, onde entre as principais orientações estão os gastos atletas das categorias de base, contrato de jogadores, valor contábil deles e a negociação para outro clube. Essa norma contábil contém as principais particularidades na aplicação da contabilidade nos clubes de futebol (ARAUJO e SILVA, 2015).

O assessoramento contábil é essencial para a gestão das empresas, não sendo diferente para os clubes de futebol. Estruturando o patrimônio, a posição financeira, prestação de contas, rateios no futebol profissional e nas categorias de base, transações realizadas dentro dos clubes (SILVA e MORAES, 2010).



Auxiliam os gestores do clube nas atividades de planejamento, execução e controle da entidade em suas tomadas de decisão, principalmente quando se trata dos atletas, onde entra as informações sobre custos com atletas profissionais, formação de atletas, previsões e execução de receita e despesas, a posição do endividamento, o fluxo de caixa, a necessidade de financiamento (ARAUJO e SILVA, 2017).

Todo clube considerado grande precisa ser feito a prestação de contas no departamento contábil, que em seguida é passada para o Conselho Deliberativo, responsável por aprovar ou não as contas da agremiação (CRC SP, 2018).

Um caso que parece ser comum entre os clubes de futebol do interior é o que ocorre no Botafogo Futebol Clube de Ribeirão Preto, que terceiriza a sua contabilidade com um escritório de contabilidade. Não mantém um departamento dentro do próprio clube, economizando salários e sanando o problema de insuficiência de funcionários (BRESSAN et al., 2014).

Na Inglaterra, onde os clubes são empresas desde sua fundação, eles possuem uma entidade comercial com acionistas, contabilidade auditada e executivos remunerados que podem ser demitidos a qualquer momento pelos donos do time, que por sua maioria são empresários ou uma outra empresa (LEONCINI, 2001).

Observa-se que na procura de uma maior facilidade ao acesso à contabilidade, os clubes grandes possuem um departamento contábil próprio, já nos clubes menores que possuem menor renda e patrimônio, encontrando-se principalmente no interior dos estados, preferem terceirizar do que possuir um departamento contábil (LEONCINI, 2001).

## RESULTADOS

A contabilidade esportiva foi modificada no decorrer dos anos, criando um padrão que hoje é seguido nos clubes. Antes da alteração feita, os clubes tinham problemas em divulgar adequadamente suas receitas e despesas, pois, não havia padrão em suas divulgações.

Com a mudança veio o lado positivo que foi a regularização das normas contábeis no futebol, passando a ter uma melhora na transparência e facilidade de acesso aos balanços da entidade esportiva.

Porém, a falta de transparência e confiabilidade com suas contas ainda persistem nas entidades esportivas brasileiras, tornando a gestão dessas entidades sem confiabilidade aos olhos de investidores e torcedores.

Dessa forma para solucionar problemas que ainda persistem dentro dos clubes, se torna necessário profissionais capacitados que não tenham privilégios referente a proteção imposta por “cabide de emprego” quando se troca os presidentes nas entidades.

Uma solução seria terceirizar a sua contabilidade para um escritório neutro em relação a política dentro do clube, desse modo acabaria com seu departamento contábil próprio que é composto por pessoas de confiança do presidente e nem sempre preparadas para estarem ali.

O perfil contábil dos clubes de futebol brasileiros se baseia em carência ou mesmo ausência de informações sobre suas contas. Eles são entidades sem fins lucrativos, e com isso sua gestão é de responsabilidade dos sócios eleitos por votação para os cargos diretivos.

O Brasil, ainda segue sem acompanhar as tendências internacionais de transformação dos clubes em sociedades empresárias, prejudicando a adoção de uma gestão contábil e financeira profissional. Ainda assim, não pode se afirmar que

se os clubes brasileiros se tornarem empresas, conseguirão agir de forma clara na origem das receitas e nas aplicações, pois ainda tem vários problemas com política interna e denominação de poder.

A prática de governança corporativa nas entidades esportivas dificulta uma correta gestão contábil. Apesar disso, houve uma melhora significativa em relação a transparência de suas receitas e despesas nos últimos anos, porém ainda longe de se comparar com as gestões dos clubes europeus.

Considerando que no Brasil os clubes são empresas sem fins lucrativos uma solução seria somente uma pessoa ser detentora do poder total, assim como acontece na maioria dos clubes da Europa, que tem seus donos ou presidentes que ficam 20 anos à frente do cargo. Desse modo, com uma só voz ativa denominando tarefas, os clubes teriam suas gestões tanto contábil como administrativas agindo em conjunto, sem brigas por poder, gerindo uniformemente em total apoio ao clube.

A má administração financeira e a falta de transparência nos clubes de futebol brasileiros são um dos principais motivos do endividamento. Um grande problema também é a falta de um planejamento para quitar as dívidas, o que impede um equilíbrio contábil.

Os clubes possuem vários ex-jogadores, amigos e pessoas da chapa do presidente como dirigentes, a maioria sendo incapazes para estar nessa função, acarretando em uma má administração.

No decorrer do tempo está mais difícil conseguir novos investidores para os clubes brasileiros, já que os mesmos não querem colocar seu dinheiro em times com dirigentes amadores e corruptos, complicando assim a busca por recursos do clube.

Em meio a isso, o clube tem que pagar as obrigações mensais, inúmeras contas atrasadas, e com isso acabam fazendo empréstimos com juros altos para quitar essas despesas, criando uma bola de neve com suas contas.

O assessoramento contábil nos clubes de futebol, geralmente é praticado internamente, serve para auxiliar os gestores, a planejar, executar e controlar as

tomadas de decisões.

Esse assessoramento trata-se da transparência nas demonstrações contábeis e estratégias referentes a previsões e execuções de receita e despesas.

Todo clube hoje em dia precisa prestar contas referente às suas receitas e despesas, de acordo com a lei Pelé se torna mandatório toda prática contábil executada pelos clubes.

Observa-se que após esse assessoramento ser implantado nos clubes de futebol, houve melhora na prestação de contas, trazendo assim melhor entendimento para o conselho deliberativo que é responsável por aprovar ou não as contas dos clubes.

Todavia, todo procedimento de mudança precisa ser melhorado, e no caso do assessoramento contábil poderia incluir aos clubes assessoramentos externos com auditores para que melhore o desenvolvimento interno e assim trazendo mais transparência em suas receitas e despesas.

FATEB

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise da contabilidade praticada nos clubes de futebol brasileiros. Analisou-se o motivo que causa o endividamento nas entidades esportivas, e foi evidenciado que houve uma melhora na contabilidade esportiva no decorrer dos últimos anos, porém, longe do ideal, já que os clubes ainda encobrem suas verdadeiras receitas e despesas e suas fontes.

Com a regularização das normas contábeis no futebol, houve uma melhora na transparência e facilidade de acesso aos balanços da entidade esportiva. Mas ainda continua necessário profissionais capacitados dentro dos clubes de futebol que, embora as alterações são pertinentes, há também a necessidade de uma lei mais justa, séria e com funções, já que grande parte ainda tem seus cargos por cabide de emprego pelo atual presidente.

A prática de governança corporativa nas entidades esportivas dificulta uma correta gestão contábil, tanto que o perfil dos clubes brasileiros se baseia em carência e as vezes até mesmo ausência nas informações de suas contas.

O assessoramento contábil nos clubes de futebol, serve para auxiliar os gestores, a planejar, executar e controlar as tomadas de decisões, e após a implementação desse assessoramento, vemos em todos os casos que houve melhora na prestação de contas, trazendo assim melhor entendimento para o conselho deliberativo do clube, assim melhorando o desenvolvimento interno da entidade.

Dado que a presente pesquisa buscou encontrar os principais motivos do endividamento dos clubes de futebol do Brasil, verificou-se que os clubes possuem uma má administração financeira e que a falta de um planejamento para quitar as dívidas e dificuldades em conseguir investidores, é o que impede o equilíbrio contábil dessas entidades.

O assessoramento contábil dentro do clube se mostra em falta, os clubes não vão de encontro as informações passadas pela contabilidade em sua gestão. Com falta de transparência e dirigentes amadores, vemos que o assessoramento contábil é algo que o clube necessita.





## REFERÊNCIAS

ANTUNES, F. M. R. F. (1994). **O futebol nas fábricas**. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/26963/28741>>. Acessado em: 06 de Maio de 2018.

AMBROSIO, T. (2013). **As dívidas dos clubes brasileiros. O que fazer para melhorar um futuro nebuloso?**. Disponível em: <<http://www.goal.com/br/news/619/especiais/2013/04/18/3912325/as-d%C3%ADvidas-dos-clubes-brasileiros-o-que-fazer-para-melhorar>>. Acessado em: 20 de Agosto de 2018.

ARAUJO, O. N., SILVA, F. J. D. (2017). **A contabilidade aplicada em clubes de futebol, com ênfase em ativos intangíveis**. Disponível em: <[http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/7497/pdf\\_852](http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/7497/pdf_852)>. Acessado em: 03 de Setembro de 2018.

BRESSAN, P. E. R., LUCENTE, A. R., LOUZADA, R. (2014). **Análise da estrutura organizacional de um clube de futebol do interior paulista: o estudo do Botafogo Futebol Clube**. Disponível em: <[http://www.fcav.unesp.br/Home/pesquisa/gesport-grupodeestudosepesquisasobregestaoesportiva/art\\_adm2014.pdf](http://www.fcav.unesp.br/Home/pesquisa/gesport-grupodeestudosepesquisasobregestaoesportiva/art_adm2014.pdf)>. Acessado em: 02 de Setembro de 2018.

CALDAS, W. (1986). **O futebol no país do futebol**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64451986000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451986000300005)>. Acessado em: 06 de Maio de 2018.

CAPELO, R. (2018). **As finanças do futebol pioram em 2017: clubes brasileiros faturam menos e devem mais**. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/esporte/epoca-esporte-clube/noticia/2018/05/financas-do-futebol-pioram-em-2017-clubes-brasileiros-faturam-menos-e-devem-mais.html>>. Acessado em: 20 de Maio de 2018.

CARVALHO, A. J. (2005). **O futebol brasileiro: Aspectos financeiros e contábeis de um produto amado por todos os brasileiros**. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/58/o-futebol-brasileiro-aspectos-financeiros-e-contabeis-de-um-produto-amado-por-todos-os-brasileiros/>>. Acessado em: 15 de Abril de 2018.

COAN, F. M. J., MEGIER, I. H. (2010). **A Contabilidade no Terceiro Setor: Instrumento de Transparência Social**. Disponível em: <[sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/contabilidade/article/download/994/pdf](http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/contabilidade/article/download/994/pdf)>. Acessado em: 13 de Maio de 2018.

COSTA, C. E. S., SILVA, R. C. (2006). **Empresarização e controle organizacional: um estudo nos clubes de futebol em Santa Catarina**. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-39512006000400006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512006000400006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acessado em: 11 de Maio de 2018.

CRC SP, (2018). **Contabilidade de entidades esportivas**. Disponível em: <<https://portalcontabilsc.com.br/noticias/contabilidade-de-entidades-esportivas/>>. Acessado em: 02 de Setembro de 2018.

CUNHA JUNIOR, C. F. F., MARTIN, E. H., LIRA, L. C. (2009). **Lazer, esporte e educação física**. Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/arquivos/snelis/esporteLazer/cedes/livrocedesufjf.pdf>>. Acessado em: 06 de Maio de 2018.

EVARISTO, A. (2007). **A contabilidade nos clubes de futebol**. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/a-contabilidade-nos-clubes-de-futebol/>>. Acessado em: 15 de Abril de 2018.

FRANCO JR, H. (2018). **O que o futebol brasileiro tem a aprender com o futebol inglês**. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/externo/2018/02/24/O-que-o-futebol-brasileiro-tem-a-aprender-com-o-futebol-ingl%C3%AAs>>. Acessado em: 18 de Maio de 2018.

FREITAS, H. V. (2013). **A governança corporativa nos clubes de futebol: um estudo multi-caso baseado nas práticas de governança corporativa dos clubes cariocas**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/10668/DISSERTACAO%20FINAL.pdf?sequence=1>>. Acessado em: 13 de Maio de 2018.

GONÇALVES, E. (2012). **A transparência (pouca) dos clubes brasileiros**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/platb/olharcronicoesportivo/2012/10/04/a-transparencia-pouca-dos-clubes-brasileiros/>>. Acessado em: 13 de Maio de 2018.

KFOURI, J. (2017). **Quais clubes da elite do futebol brasileiro são empresas de grande porte?** Disponível em: <<http://blogdojuca.uol.com.br/2017/10/93199/>>. Acessado em: 18 de Maio de 2018.

KFOURI, J. (2012). **A gestão dos clubes de futebol – Regulamentação, modernização e desafios para o esporte no Brasil**. Disponível em: <<http://blogdojuca.uol.com.br/2012/07/a-gestao-de-clubes-de-futebol-regulacao-modernizacao-e-desafios-para-o-esporte-no-brasil/>>. Acessado em: 10 de Maio de 2018.

KRAUSE, G. K. (2010). **O futebol como um meio construtor de identidades**. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27741/000766486.pdf?sequence=1>>. Acessado em: 06 de Maio de 2018.

KRUPP, A. S., SOUZA, A. O. (2016). **Contabilidade esportiva: ênfase ao faturamento dos clubes de futebol**. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/471>>. Acessado em: 15 de Abril de 2018.

LANNI, F. (2008). **O futebol Brasileiro: como tudo começou**. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/o-futebol-brasileiro-como-tudo-comecou/>>. Acessado em: 06 de Maio de 2018.

LEISTER, A. (2018). **Clubes brasileiros não sabem o valor que tem**. Disponível em: <[http://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/analise-clubes-brasileiros-nao-sabem-o-valor-que-tem\\_32691.html](http://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/analise-clubes-brasileiros-nao-sabem-o-valor-que-tem_32691.html)>. Acessado em: 18 de Maio de 2018.

LEONCINI, M. P. (2001). **Entendendo o negócio futebol: um estudo sobre a transformação do modelo de gestão estratégica nos clubes de futebol**. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3136/tde-08122003-165621/pt-br.php>>. Acessado em: 02 de Setembro de 2018.

MASCARENHAS, G. (2012). **O futebol no Brasil reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios**. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/8pk8p/pdf/barthe-9788523212384-05.pdf>>. Acessado em: 06 de Maio de 2018.

PARADIZO, S., RODRIGUES, R. (2011). **Como um time de futebol se sustenta?** Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/esporte/como-um-time-de-futebol-se-sustenta/>>. Acessado em: 18 de Maio de 2018.

PATON, C., YAMAKI, C. M., CARVALHO, F. B. G., OGAWA, F. S. (2014). **Contabilidade e Agremiações Esportivas de Futebol Profissional: Uma Análise da Publicação Científica Contábil em Periódicos QUALIS no Período de 2004 a 2013**. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br:8081/congresso/anais/5CCF/20140421034645.pdf>>. Acessado em: 15 de Abril de 2018.

RAIMUNDO, P. J. A., SILVA, T. D. (2014). **Gestão desportiva: Um olhar sobre o ministério do esporte**. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/279516545\\_GESTAO\\_DESPORTIVA\\_UM\\_OLHAR\\_SOBRE\\_O\\_MINISTERIO\\_DO\\_ESPORTE](https://www.researchgate.net/publication/279516545_GESTAO_DESPORTIVA_UM_OLHAR_SOBRE_O_MINISTERIO_DO_ESPORTE)>. Acessado em: 15 de Abril de 2018.

RASCHKA, I. M., WALLNER, R. J. G., COSTA, K. B. (2009). **Contabilidade esportiva: Um estudo sobre a evidenciação das Demonstrações Contábeis dos clubes paulistas de futebol**. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/289.pdf>>. Acessado em: 15 de Abril de 2018.

RUSSANO, A., MARINO JUNIOR, J. (2007). **Contabilidade e auditoria aplicadas às entidades esportivas: um estudo sobre os clubes de futebol no Brasil.** Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/725/463>>. Acessado em: 15 de Abril de 2018.

SANTOS, A. F.; GREUEL, M. A. (2010). **Análise da gestão financeira e econômica dos clubes brasileiros de futebol: Uma aplicação da análise das componentes principais.** Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/261.pdf>>. Acessado em: 19 de Agosto de 2018.

SILVA, R. G. S., ALVES, C. E (2012). **Organizações culturais: uma análise do processo de empresarização do grêmio esportivo Brasil.** Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/32/2012\\_32\\_4844.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/32/2012_32_4844.pdf)>. Acessado em: 11 de Maio de 2018.

SILVA, L. M., MORAES, M. M. (2010). **Contabilidade das entidades desportivas: um estudo sobre a apuração do custo contábil do atleta de futebol em formação do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense.** Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/633/633>>. Acessado em: 02 de Setembro de 2018.

SOARES, S. M. (2005). **A contabilidade nos clubes de futebol.** Disponível em: <<http://www.sindcontsp.org.br/uploads/acervo/arquivos/57b433e36c64aca8b7309bb198991732.pdf>>. Acessado em: 24 de Agosto de 2018.

SOMOGGI, A (2018). **Finanças dos clubes brasileiros em 2017.** Disponível em: <<http://blogs.lance.com.br/somoggi/financas-dos-clubes-brasileiros-em-2017/>>. Acessado em: 20 de Maio de 2018.

SOUZA, E. D. (2013). **Futebol paixão, produto ou identidade cultural.** Disponível em: <<http://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/561-1590-1-PB.pdf>>. Acessado em: 06 de Maio de 2018.

SZUSLER, F. R. (2018). **A necessidade de normatização contábil para os clubes de futebol brasileiro.** Disponível em: <<https://cosif.com.br/publica.asp?arquivo=esp-contabiliza02>>. Acessado em: 27 de Agosto de 2018.

TST, (2018). **Clubes de futebol e justiça buscam soluções para execução de dívidas trabalhistas.** Disponível em: <[http://www.tst.jus.br/noticias/-/asset\\_publisher/89Dk/content/id/24614121](http://www.tst.jus.br/noticias/-/asset_publisher/89Dk/content/id/24614121)>. Acessado em: 20 de Agosto de 2018.